

A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa

The importance of nursing care in breastfeeding: an integrative review

La importancia del cuidado de enfermería en la lactancia materna: una revisión integradora

Recebido: 18/10/2022 | Revisado: 25/10/2022 | Aceitado: 26/10/2022 | Publicado: 01/11/2022

Camila Silva e Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9865-5299>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: camilasilvasouza@outlook.com

Leandro de Souza Botelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4892-2130>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: leandrobotelhosb27@gmail.com

Sérgio José Ribeiro Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8080-3417>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: sergioh.jose17@gmail.com

Resumo

Introdução: A amamentação é uma prática de grande importância para o binômio mãe-filho, e que oportuniza a criação de vínculo e benefícios para a saúde de ambos. Considerando o exposto, o enfermeiro tem um papel primordial na educação e promoção da saúde na atenção primária, sendo o ator principal no quesito de orientação as gestantes durante todo o pré-natal, no puerpério e pós-parto até os 6 meses de vida do bebê. **Objetivo:** Reunir os resultados de pesquisas sobre os fatores mais citados na literatura que influenciam no desmame precoce e o impacto do profissional de enfermagem nesse processo. **Materiais e métodos:** A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2017 a 2022, através dos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, e LILACS - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). **Resultados:** Através da busca realizada a partir das bases de dados descritas foram encontrados um total de 11 artigos a partir dos descritores e critérios de busca aplicados a pesquisa. **Discussão:** O papel da enfermagem é garantir através da promoção, proteção e prevenção a prática do AME, não só através da informação, mas principalmente pela implementação de ações que envolvam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto, contribuindo assim para a correta condição de aleitamento materno. **Conclusão:** Melhorar o conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde em relação à amamentação é uma estratégia chave para influenciar as decisões das mães de amamentar e melhorar as taxas gerais de amamentação.

Palavras-chave: Leite materno; Desmame precoce; Amamentação.

Abstract

Introduction: Breastfeeding is a very important practice for the mother-child binomial, and it provides the opportunity to create a bond and benefits for the health of both. Considering the above, the nurse has a key role in education and health promotion in primary care, being the main actor in the question of guidance to pregnant women throughout the prenatal, puerperium and postpartum period up to 6 months of life. **Objective:** To gather the results of research on the most cited factors in the literature that influence early weaning and the impact of the nursing professional in this process. **Materials and methods:** Data collection took place between 2017 and 2022, through the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, and LILACS - Bireme (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). **Results:** Through the search carried out from the databases described, a total of 11 articles were found from the descriptors and search criteria applied to the research. **Discussion:** The role of nursing is to ensure, through promotion, protection and prevention, the practice of EBF, not only through information, but mainly through the implementation of actions that involve the pregnant woman and her family during prenatal care, childbirth and postpartum, thus contributing to the correct condition of breastfeeding. **Conclusion:** Improving healthcare professionals' knowledge, attitudes and practices regarding breastfeeding is a key strategy to influence mothers' decisions to breastfeed and improve overall breastfeeding rates.

Keywords: Breast milk; Early weaning; Breastfeeding.

Resumen

Introducción: La lactancia materna es una práctica muy importante para el binomio madre-hijo, ya que brinda la oportunidad de crear un vínculo y beneficios para la salud de ambos. Considerando lo anterior, el enfermero tiene un papel fundamental en la educación y promoción de la salud en la atención primaria, siendo el principal actor en la cuestión de la orientación a las gestantes durante todo el período prenatal, puerperal y posparto hasta los 6 meses de vida. **Objetivo:** Recoger los resultados de investigaciones sobre los factores más citados en la literatura que influyen en el destete precoz y el impacto del profesional de enfermería en este proceso. **Materiales y métodos:** La recolección de datos se realizó entre 2017 y 2022, a través de las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar y LILACS - Bireme (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud). **Resultados:** A través de la búsqueda realizada a partir de las bases de datos descritas, se encontraron un total de 11 artículos a partir de los descriptores y criterios de búsqueda aplicados a la investigación. **Discusión:** El papel de la enfermería es asegurar, a través de la promoción, protección y prevención, la práctica de la LME, no sólo a través de la información, sino principalmente a través de la implementación de acciones que involucren a la gestante y su familia durante la atención prenatal, parto y puerperio, contribuyendo así al correcto estado de la lactancia. **Conclusión:** Mejorar el conocimiento, las actitudes y las prácticas de los profesionales de la salud con respecto a la lactancia materna es una estrategia clave para influir en las decisiones de las madres de amamantar y mejorar las tasas generales de lactancia materna.

Palabras clave: La leche materna; Destete temprano; Lactancia materna.

1. Introdução

Desde 1991, a Organização Mundial de Saúde (OMS), preconiza o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade, ou seja, até essa idade, o bebê deve tomar apenas leite materno e não deve dar-se nenhum outro alimento complementar ou bebida (Silva *et al.*, 2019). Entende-se por AME a alimentação da criança composta somente de leite materno, sem quaisquer outros alimentos, líquidos ou sólidos, exceto medicamentos. Além disso, o aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta (Ferreira *et al.*, 2018).

A amamentação é uma prática de grande importância para o binômio mãe-filho, e que oportuniza a criação de vínculo e benefícios para a saúde de ambos (Rocha *et al.*, 2018). Não representa custo financeiro para as famílias e constitui a maior e mais econômica intervenção de redução da morbimortalidade infantil, impactando positivamente nos indicadores de saúde de toda a sociedade (Pedraza, 2019). Níveis ideais de amamentação poderiam prevenir mais de 820.000 mortes de crianças menores de cinco anos por ano no mundo, além de evitar 20.000 mortes de mulheres por câncer de mama (Boccolini *et al.*, 2017).

Os principais benefícios para a criança englobam um melhor desenvolvimento intelectual, a prevenção contra obesidade, doenças cardíacas, contagiosas e alérgicas, alívio de cólicas, permite também o estabelecimento do peso ideal devido a inúmeros nutrientes e vitaminas (Braga *et al.*, 2020). Para a mãe, o leite materno atua como contraceptivo natural, proporciona o emagrecimento mais rápido e reduz a incidência de câncer de mama e de útero. Para o lactente, aumenta-se o vínculo mãe/filho, há proteção contra doenças infecciosas, menor incidência de alergias, redução significativa de morbidade e mortalidade, consequentes de diarreia, infecções respiratórias agudas e desnutrição (Silva *et al.*, 2020).

Porém, de acordo com Rocha *et al.* (2018), mesmo com o início da amamentação exclusiva após o parto, muitas mães abandonam ou complementam esta prática logo nas primeiras semanas. Isso ocorre por diversos fatores, como: dificuldade do bebê na sucção dos seios, mamilos planos ou invertidos e/ou doloridos e produção insuficiente de leite. Dados da II Pesquisa de Prevalência do AM nas capitais brasileiras e Distrito Federal, realizada em 2008, apontaram que apenas 41,0% das crianças até 6 meses de vida recebiam AME (Andrade *et al.*, 2018).

A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é uma das linhas de cuidado prioritárias da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/DAPES/SAS do Ministério da Saúde (Ferreira *et al.*, 2018). Considerando o exposto, o enfermeiro tem um papel primordial na educação e promoção da saúde na atenção primária, sendo o ator principal no quesito de orientação as gestantes durante todo o pré-natal, no puerpério e pós-parto até os 6 meses de vida do bebê (Lustosa & Lima,

2020).

Embora haja a existência de diversos estudos sobre o tema, ainda há o desafio de reunir e sintetizar as informações disponíveis para contribuir com sua aplicabilidade. Assim sendo, o objetivo deste artigo é o de reunir os resultados de pesquisas sobre os fatores mais citados na literatura que influenciam no desmame precoce e o impacto do profissional de enfermagem nesse processo. Visto que, em sua vivência profissional o enfermeiro pode identificar as famílias vulneráveis e mais propensas a um desmame precoce, bem como no acompanhar a gestação e a amamentação para o sucesso da referida prática.

2. Metodologia

Esse estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que consiste em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. É um método específico que possui a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa anteriores de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim, para maior aprofundamento do tema já investigado. Objetiva-se com esse método de revisão apontar lacunas do conhecimento, que precisam ser preenchidas e a necessidade da realização de novos estudos (Lopes *et al.*, 2019).

De acordo com Oliveira & Carniel (2021), um artigo de RIL, utiliza-se das seguintes etapas: determinação do tema e definição da pesquisa, definição da questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão (amostra), definição das categorias/informações a serem retiradas dos artigos utilizados como subsídios: autor, ano, título, revista, objetivo e desfecho.

Segundo Sousa *et al.* (2017), a RIL requer a formulação de um problema, a pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um conjunto de dados, a análise de dados e, a apresentação dos resultados. Deste modo, permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Como estratégia de busca aos artigos científicos foi utilizado como termos descritores: “Aleitamento materno” AND “Desmame precoce”, “Aleitamento materno” AND “benefício”, “Aleitamento materno” AND “Lactente”. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2017 a 2022, através dos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, e LILACS - Bireme (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

A busca foi realizada em língua portuguesa, inglesa e a seleção inicial dos artigos foi realizada através do conjunto de palavras-chave e através dos filtros das próprias bases de dados, estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em português e inglês, com acesso gratuito e que tivessem afinidade com a temática, revisões bibliográficas, sistemáticas, integrativas, relatos de experiência, estudos transversais. Como critérios de exclusão: optou-se pela não utilização de teses, dissertações ou monografias, bem como trabalhos que não apresentasse o artigo na íntegra nas bases de dados e encontram-se duplicados ou fora do período definido para o estudo e sem adequação aos objetivos da pesquisa.

3. Resultados

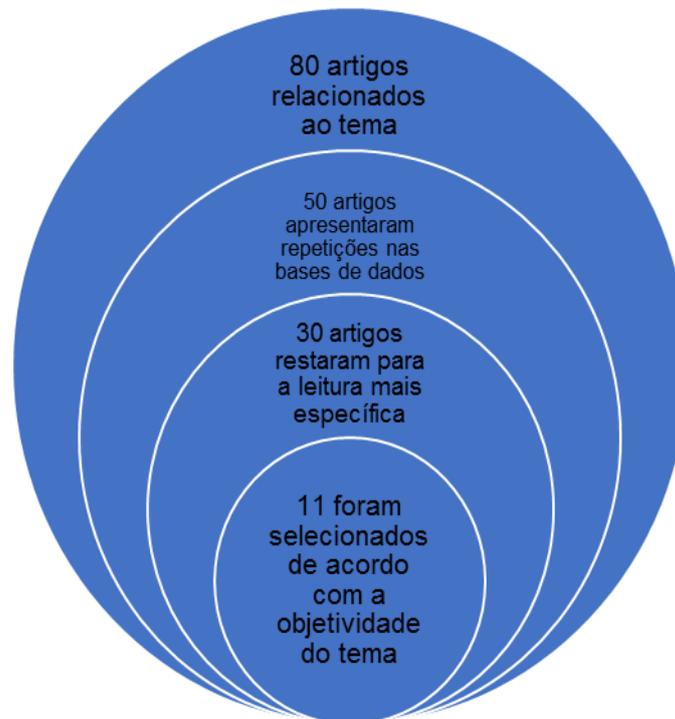
Através da busca realizada a partir das bases de dados descritas foram encontrados um total de 80 artigos a partir dos descritores e critérios de busca aplicados a pesquisa. Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos onde foram excluídos 50 estudos, que apresentaram repetições nas bases de dados.

A partir daí selecionados 30 estudos que apresentavam se de acordo com a temática da pesquisa. Estes, porém, foram lidos na íntegra observando os critérios de inclusão e exclusão determinados, destes, 19 fugiam ao tema proposto ou as perguntas norteadoras da pesquisa, totalizando ao final 11 artigos selecionados de acordo com os critérios estabelecidos, ao

qual foram incluídos por serem relevantes para a presente revisão. Os resultados apresentados acima foram dispostos na Figura 1.

Os artigos selecionados estão listados no Quadro 1, em que é possível observar elementos importantes dos estudos, como o ano de publicação, os autores, a base de dados, o objetivo, e as conclusões obtidas.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos da revisão integrativa da Literatura.



Fonte: Autores (2022).

A partir dos 11 artigos selecionados, através da coleta de dados foi elaborada uma análise do conteúdo bibliográfico onde foi direcionada a construção de um quadro (Quadro 1), sendo este, organizado por autores e ano de publicação, título do artigo bem como as bases de dados encontradas. Que teve como objetivo promover uma síntese dos estudos elegidos.

Quadro 1 - Estudos incluídos na revisão.

Autor/Ano	Título	Revista	Base de Dados		
			SCIELO	LILACS	Google Acadêmico
Lustosa, E., & Lima, R. N. (2020).	Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde			01
Silva <i>et al.</i> (2019)	Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa	Brazilian Journal of health Review			01
Andrade <i>et al.</i> (2018)	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.	Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade			01
Alves <i>et al.</i> (2018)	Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo	Revista Rene		01	
Higashi <i>et al.</i> (2021)	Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno	Revista Baiana de Enfermagem			01
Santos <i>et al.</i> , 2017	Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	01		
Coca <i>et al.</i> , 2018	Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas.	Revista Paulista de Pediatria	01		
Mendes <i>et al.</i> , 2019	Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno	Ciência & Saúde Coletiva	01		
Nascimento <i>et al.</i> , 2019	Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal	Revista Eletrônica Acervo Saúde			01
Machado <i>et al.</i> (2021)	A atuação do enfermeiro no Alojamento Conjunto na promoção do aleitamento materno	Research, Society and Development			01
Araújo <i>et al.</i> (2020)	Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno	Brazilian Journal of health Review			01

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

É conhecida a superioridade do leite humano em relação a outras formas de alimentação, sendo o aleitamento materno exclusivo (AME) o melhor alimento para a criança (Coca *et al.*, 2018). A AME caracteriza-se pela oferta única de leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outras fontes, sem disponibilização de qualquer outro líquido ou sólido, com exceção de gotas de xaropes ou de vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamento (Santos *et al.*, 2017).

Silva *et al.* (2019), ressalta que os benefícios do AME, são os mais diversos, incluindo: diminuição na morbimortalidade, evita diarreia, evita infecções do trato respiratório, diminui o risco de alergias, diminui o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhor nutrição, efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal; e para a nutriz, proteção contra o câncer de mama, evita nova gravidez, menores custos financeiros, promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho e melhor qualidade de vida.

Os índices de aleitamento materno apresentaram melhora significativa nas últimas décadas no Brasil, contribuindo para a redução de taxas de mortalidade. Entretanto, ainda vivenciamos baixos índices de adesão, especialmente ao aleitamento materno exclusivo, recomendando pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Nos países de baixa e média renda, como o Brasil, apenas 37% das crianças com menos de 6 meses de idade são amamentadas de forma exclusiva (Higashi *et al.*, 2021).

Mesmo sendo um processo fisiológico natural, o aleitamento materno é diretamente influenciado pela cultura e por fatores socioeconômicos e demográficos. Importantes estudos verificaram fatores associados à interrupção precoce do AME, como escolaridade materna, mães primíparas, tipo de parto, baixo peso ao nascer, uso de chupeta, participação do companheiro, orientação e durante pré-natal (Mendes *et al.*, 2019). Em seu estudo Andrade *et al.* (2018), também reforça outros determinantes ao desmame precoce, como a crença quanto ao leite fraco ou insuficiente para o bebê, retorno ao trabalho, má interpretação do choro e inexperiência ou insegurança da mãe. Ele ressalta, que o sucesso da amamentação depende primeiramente da vontade da mãe de amamentar e, posteriormente, da atuação do profissional de saúde, do apoio familiar e de condições favoráveis no local de trabalho.

Com o intuito de buscar novos caminhos para orientar a mulher na gestação, parto e puerpério foram criados vários programas e políticas públicas no Brasil, que surgiram para auxiliar a equipe de enfermagem quanto à saúde da gestante, ao incentivo e manutenção da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê. Estes programas e políticas públicas foram fundamentais para a constatação da necessidade do aleitamento materno exclusivo, uma vez que vínculos afetivos são fortalecidos entre mãe e bebe, completando a ação do sistema imunológico do recém-nascido, combatendo infecções respiratórias, intestinais e de proteção (Nascimento *et al.*, 2019).

O papel da enfermagem é garantir através da promoção, proteção e prevenção a prática do AME, não só através da informação, mas principalmente pela implementação de ações que envolvam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto, contribuindo assim para a correta condição de aleitamento materno (Lustosa & Lima, 2020). Nessa linha, Alves *et al.* (2018), evidencia a importância da visita domiciliar conduzida por enfermeiros no puerpério, em que pode-se desenvolver ações ligadas ao aconselhamento, apoio e cuidado à mulher, ao recém-nascido e a família, com intuito de fornecer subsídios educativos e assistenciais, a fim de oferecer suporte emocional e autoconfiança à mulher na prática de aleitar o filho.

As informações podem ser acompanhadas das técnicas de amamentação, ou seja, a forma como mãe se senta e posiciona seu filho para amamentar. Como o bebê deve pegar ou sugar a mama é muito importante para que o lactente consiga retirar o leite de maneira correta e suficiente, sem machucar os mamilos da mãe (Barroso & Alves, 2020). É importante reforçar, que, a qualquer dúvida surgida ou insegurança durante a prática do aleitamento materno (AM), pode recorrer e pedir auxílio e orientações ao enfermeiro, para que assim haja proteção e prevenção do AM, interrompendo o desmame precoce a perimira dificuldade encontrada (Machado *et al.*, 2021).

Dessa maneira, é preciso que o enfermeiro no manejo clínico do AM possua conhecimento técnico e científico para informar a importância e necessidade da amamentação, bem como as técnicas de posicionamento e pega correta do recém-nascido. Portanto, a ausência desses conhecimentos, implicará na ineficácia das estratégias de promoção à lactação e um possível desmame precoce diante da falta de informações e obstáculos que podem surgir neste período (Araújo *et al.*, 2020).

5. Conclusão

O enfermeiro precisa estar apto para assistir a gestante nas consultas desde o pré-natal até o puerpério, assegurando-lhes orientações adequadas sobre as benfeitorias que a amamentação acarreta para a mamãe, o bebê e seus familiares, através de ações educativas, reuniões e rotinas que promovam e apoiem o aleitamento materno. Nesse sentido, com base nos propósitos da revisão da literatura assume-se que o fortalecimento da promoção do aleitamento materno é uma medida iminente a fim de melhor esclarecer as causas identificadas que motivam o desmame precoce.

Foram encontrados artigos recentes a respeito do tema, o que comprova a inquietude, a necessidade de mais estudos futuros e relevância na área de cuidados com amamentação, que podem levar a melhores resultados dessa prática. Portanto, educar os profissionais de saúde e as mães é um componente necessário para o sucesso de todas as intervenções de amamentação. Aumentar a visibilidade do tema, e com isso o conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde em

relação à amamentação é uma estratégia chave para influenciar as decisões das mães de amamentar, e estimular novas pesquisas a respeito do tema.

Referências

- Alves, T. R. M., Carvalho, J. B. L., Lopes, T. R. G., Santos Silva, G. W., & Teixeira, G. A. (2018). Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. *Revista Rene*, 19, 1-8. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20181933072>.
- Andrade, H. S., Pessoa, R. A., & Donizete, L. C. V. (2018). Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 13(40), 1–11. [https://doi.org/10.5712/rbmfc13\(40\)1698](https://doi.org/10.5712/rbmfc13(40)1698).
- Araújo, G. B., Fernandes, A. B., Oliveira, A. C. A., Gomes, E. G. R., Pereira, T. L., Oliveira, L. S., Silva, F. I. & Abed, R. A. (2020). Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 4841-4863. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-070>.
- Barroso, Z. A., & Alves, N. C. M. (2020). A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. *Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo*. <https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/03/importacia-asistencia-enfermeiro.pdf>.
- Boccolini, C. S., Boccolini, P. D. M. M., Monteiro, F. R., Venâncio, S. I., & Giugliani, E. R. J. (2017). Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Revista de Saúde Pública*, 51. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000029>.
- Braga, M. S., Silva Gonçalves, M. da, & Augusto, C. R. (2020). Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil / The Benefits of Breastfeeding for Child Development. *Brazilian Journal of Development*, 6(9), 70250–70261. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>.
- Coca, K. P., Pinto, V. L., Westphal, F., Mania, P. N. A., & Abrão, A. C. F. D. V. (2018). Conjunto de medidas para o incentivo do aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas. *Revista Paulista de Pediatria*, 36, 214-220. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2018;36;2:00002>.
- Ferreira, H. L. O. C., Oliveira, M. F. D., Bernardo, E. B. R., Almeida, P. C. D., Aquino, P. D. S., & Pinheiro, A. K. B. (2018). Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo. *Ciencia & saude coletiva*, 23, 683-690. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>.
- Higashi, G. C., Santos, S. S., Silva, R. S., Jantsch, L. B., Soder, R. M., & Silva, L. A. A. (2021). Práticas De Enfermeiros E A Influência Sociocultural Na Adesão Ao Aleitamento Materno. *Revista Baiana De Enfermagem*35 . <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38540>.
- Lopes, T. M. R., Machado, A. V. A., Silva, A. S., Santos, T. J. X., Raiol, I. F., Miranda, S. A., Garcez, J. C. D., & Rocha, P. S. S. (2019). Atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico: revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (26), e769. <https://doi.org/10.25248/reas.e769.2019>.
- Machado, L. B., Andres, S. C., & Moreschi, C. (2021). The role of nurses in Rooming-in in promoting breastfeeding. *Research, Society and Development*, 10(1), e57410112266. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12266>.
- Mendes, S. C., Lobo, I. K. V., Sousa, S. Q. D., & Vianna, R. P. D. T. (2019). Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1821-1829. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.13772017>.
- Nascimento, A. M. R., Silva, P. M., Nascimento, M. A., Souza, G., Calsavara, R. A., & Santos, A. A. (2019). Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (21), e667. <https://doi.org/10.25248/reas.e667.2019>.
- Lustosa, E., & Lima, R. N. (2020). Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96/89>. Acesso em: 11 de out. 2022.
- Oliveira, A. S., & Carniel, F. (2021). Aleitamento materno: consequências do desmame precoce e o papel da enfermagem: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 20, e5659-e5659. <https://doi.org/10.25248/reac.e5659.2021>.
- Pedraza, D. F. (2019). Duração do aleitamento materno e sua associação com características maternas e orientações sobre incentivo à amamentação recebidas no pré-natal em unidades básicas de Saúde da Família de um município do Nordeste Brasileiro. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 14, 43189. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2019.43189>.
- Rocha, I. S., Lolli, L. F., Fujimaki, M., Gasparetto, A., & Rocha, N. B. D. (2018). Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 3609-3619. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.20132016>.
- Santos, M. P., Santana, M. D. S., Oliveira, D. S., Nepomuceno, R. A., Lisboa, C. S., Almeida, L. M. R., Gomes, D. R., Queiroz, V. A. R., Demétrio, F. & Oliveira, A. M. (2017). Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 17, 59-67. <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000100004>.
- Silva, A. X., Martins, G. F. R., Cavalcanti, M. D., de França, P. C. G., de Oliveira, A., Júnior, S., & de Araújo Gomes, J. (2019). Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(2), 989-1004. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/1282>. Acesso em: 11 de out. 2022.
- Silva, D. P., Soares, P., & Vinicius Macedo, M. (2020). Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Revista Unimontes Científica*, 19(2), 146–157. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1189>. Acesso em: 16 de out. 2022.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, (21), 17-26. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 16 de out. 2022.